RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano V, v.1 2025. | submissão: 28/08/2025 | aceito: 30/08/2025 | publicação: 01/09/2025

Um olhar sobre as descobertas científicas e técnicas do homem negro

A look at the scientific and technical discoveries of the black man

António Inácio Rocha Santana
ORCID: 0000-0001-8129-3922
Docente da Escola Superior
Pedagógica do Cuanza Norte, Angola.
airsantana1984@gmail.com

RESENHA

Resenha da obra Inventores e sábios negros, de Ives Antoine (2009).

Ives Antoine é um intelectual cujos trabalhos se dedicam a corrigir lacunas históricas e epistemológicas relacionadas à contribuição dos negros para o desenvolvimento científico e técnico. Formado em Pedagogia e Literatura Francesa, com diplomas pelas universidades de Montreal e Ottawa, e vencedor do Prémio Cárter G. Woodson em 1999, o autor oferece uma visão ousada e revigorante sobre a contribuição do homem negro à ciência, desafiando as representações estabelecidas pela cultura ocidental (Antoine, 2009).

Segundo Antoine (2009), a obra não apenas resgata, mas também coloca em evidência a importância das descobertas e inovações de negros ao longo da história, as quais foram, em grande parte, silenciadas pela historiografia ocidental. O autor aponta as dificuldades de encontrar referências sobre essas contribuições, sobretudo na literatura em língua portuguesa, em contraste com as obras em inglês e francês que já revelavam parte desse legado.

A principal força do livro está em desmontar um estereótipo profundamente enraizado: a visão do negro como incapaz de produzir conhecimento técnico e científico (Antoine, 2009). Essa imagem, segundo o autor, foi reforçada pela supremacia branca e pela ideia de superioridade cultural ocidental. Antoine (2009) explica que a associação dos negros apenas à música, dança ou desporto é fruto de um longo processo de desinformação sistemática desde a colonização.

O autor também destaca a cumplicidade de grandes nomes da literatura negra, como Aimé Césaire e Léopold Sédar Senghor, que, embora defensores da negritude, acabaram por endossar, em parte, essa visão limitada. Senghor chegou a afirmar que “a emoção é negra, a razão é helénica” (apud Antoine, 2009, p. 98), refletindo uma concepção reducionista que separa a racionalidade da cultura negra.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Para Antoine (2009), a desinformação sobre a ciência negra foi uma estratégia de manutenção de poder, que se expressa no silenciamento de inventores como Garrett A. Morgan, criador do semáforo luminoso; Jay B. Rhodes, inventor do water-closet; e Richard B. Spikes, responsável pela caixa de velocidades automática. Apesar da relevância das invenções para a modernização, esses nomes permanecem pouco reconhecidos fora do contexto norte-americano.

A crítica do autor também abrange o papel dos meios de comunicação, que privilegiam a promoção de negros em áreas como música e desporto, mas omitem conquistas na ciência e tecnologia. Esse apagamento, segundo Antoine (2009), contribui para a perpetuação do racismo estrutural e de uma imagem distorcida do negro como "inferior" ou "limitado".

Entretanto, Antoine (2009) não se limita à crítica. Ele propõe uma reavaliação do papel dos negros na ciência, ao destacar suas contribuições mesmo em contextos de exclusão e hostilidade. Essa releitura histórica é, para o autor, um caminho para restaurar a dignidade do homem negro e permitir que novas gerações reconheçam-se como protagonistas não apenas no entretenimento, mas também na ciência e na tecnologia.

Assim, a obra ultrapassa o resgate histórico: constitui uma reflexão sobre como narrativas científicas e culturais moldam a identidade, a autoestima e a confiança dos povos negros (Antoine, 2009).

CONCLUSÃO

A contribuição de Ives Antoine (2009) em Inventores e sábios negros é fundamental não apenas para a reconstituição da história científica, mas também para a redefinição do papel dos negros no desenvolvimento humano. O autor expõe o silenciamento sistemático das conquistas negras e desafia estruturas raciais e culturais que ainda dominam a visão ocidental. Por meio de análise crítica e documentada, reafirma-se a importância de uma história plural e justa, que reconheça as contribuições de todos os povos para o progresso da humanidade.

REFERÊNCIA

ANTOINE, Ives. Inventores e sábios negros. 1. ed. Luanda: N'zila, 2009. 165 p. (Coleção Ensaio, 32).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.